

José Annuniação Pereira Leite (1823-1872): traços biográficos e vestígios de sua produção musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: Musicologia

Thais Rabelo
Universidade Federal de Sergipe
thaisrabelo@academico.ufs.br

Edite Rocha
Universidade Federal de Minas Gerais/CNPq
editerocha@ufmg.br

Resumo. A pesquisa sobre José Annuniação Pereira Leite, músico de origem sancristovense (Sergipe), cuja ação impactou na produção e na formação musical no contexto do século XIX, permite contribuir para o levantamento e estudo dos antigos mestres de música na primeira capital sergipana. A partir da pesquisa documental, especialmente em fontes hemerográficas e musicográficas, bem como da pesquisa em escritos memorialísticos, este trabalho tem como objetivo relacionar a atuação que este músico exerceu na sua época, cujos traços biográficos apontam vestígios que contribuem para uma fotografia historiográfica da dinâmica das práticas musicais de São Cristóvão oitocentista. Como resultados da pesquisa destacamos a atividade musical abrangente de José Annuniação – ativo no seu perfil de maestro, compositor, instrumentista, atuando como mestre de Música do Corpo Policial de Sergipe e também como formador de vários músicos de sua geração - se destaca nas redes de sociabilidades locais.

Palavras-chave. Mestre de Música, Banda da Polícia, Sergipe Oitocentista, Musicologia.

José Annuniação Pereira Leite (1823-1872): biographical features and news about his musical production

Abstract. The research on José Annuniação Pereira Leite, a musician from Sanchristovense origin (Sergipe), whose action impacted on the production and musical education in the context of the 19th century, allows us to contribute to the survey and study of the old music masters in the first capital city of Sergipe. Based on documentary research, especially in hemerographic and musicographic sources, as well as research in memorialistic writings, this work aims to relate the activity that this musician exercised in his time, whose biographical traces point to traces that contribute to a historiographic photograph of the dynamics of musical practices in São Cristóvão in the nineteenth century. As research results we highlight the comprehensive musical activity of José Annuniação - active in his profile as conductor, composer, instrumentalist, acting as Music Master of the Sergipe Police Corps and also as trainer of several musicians of his generation - stands out in the local sociability networks.

Keywords. Master of Music, Eighteenth-century Sergipe, Music Bands, Musicology.

1. Introdução¹

A investigação sobre o panorama musical da cidade oitocentista contemplou o levantamento em relação a alguns músicos sancristovenses que atuaram na então Província de Sergipe, mais precisamente em São Cristóvão. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados da investigação sobre a atividade musical de um dos perfis mais representativos da música oitocentista sergipana, o maestro José Annuniação Pereira Leite (1823-1872), bem como abarca um levantamento acerca de sua produção musical.

Para empreender esse estudo foram consultados jornais que circulavam em Sergipe entre as décadas de 1830 e 1870, com especial destaque para *O Correio Sergipense*, periódico oficial da Província naquele período. O levantamento considerou a seleção de alguns dos periódicos disponíveis na base de dados da Hemeroteca Digital Nacional relacionados diretamente à cidade e estado em questão. Em termos de fontes documentais, ressaltamos o levantamento realizado em acervos musicais sergipanos, cuja pesquisa, especialmente no arquivo da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição da cidade de Itabaiana, nos permitiu localizar cópias manuscritas de obras de José Annuniação.

Em relação à bibliografia utilizada, o *Anuário Cristovense* (1920), livro de memórias de Serafim Santiago (1860-1932), mostrou ser uma fonte determinante para o estudo sobre São Cristóvão oitocentista, embora a narrativa reveste-se de um característico saudosismo literário. Além do livro de memórias de Santiago, dois dicionários, também publicados no início do século XX, fundamentam essa pesquisa: 1) a obra *Homens do Brasil*, escrita por Liberato Bittencourt (1869-1948), publicado em 1913 e 2) o *Dicionário Bio-bibliográfico* de Armindo Guaraná (1848-1924), obra lançada em 1925.

2. Um músico e múltiplas funções

Para Serafim Santiago, São Cristóvão, primeira capital de Sergipe era “a terra clássica da música”, havendo nela um considerável número de músicos e apontando quão “raro era o rapaz ou Senhorita christovense, que não sabia musica. Havia muitas aulas de musica, e o ensino era grátis. Foi aquella antiga e legendaria cidade sempre considerada uma Italia Sergipana” (1920/2009, p. 297). Segundo o referido autor, o quantitativo de músicos atuantes

¹ Esse trabalho é parte de uma pesquisa maior, que buscou estudar a respeito da música na cidade de São Cristóvão (Sergipe), ao longo do século XIX, fruto da tese de doutorado de Thais Fernanda Vicente Rabelo Maciel, intitulada “*De ‘Itália Sergipense’ a ‘Relicário de Saudade’: música em São Cristóvão (SE) Provincial (1820-1889)*” (RABELO, 2021).

em São Cristóvão poderia conferir àquela cidade um índice comparativo a um centro musical italiano.

Santiago fundamenta essa ideia ao afirmar que a quantidade de músicos sancristovenses havia aumentado consideravelmente (tendo como base a década de 1870) e que, isso se devia ao ensino de música capitaneado pelos mestres João Firmiano Nunes dos Santos Fortes, Vicente Ferreira Nunes, Marcello Jozé Amorim, José da Anunciação Pereira Leite, de modo que o gosto musical na antiga capital era tão grande que “até os gatos de S. Christovão miavam por solfa” (SANTIAGO, 1920/2009, p. 305).

A pedido de um amigo, o memorialista elaborou uma lista extensa de compositores que participavam do cenário musical sancristovense, ressaltando alguns dos músicos que ele conheceu apenas pela tradição oral ou pessoalmente.

Não me sendo possível, por me faltar as habilitações, deixo de levar a efeito um trabalho biographo de cada um dos meus patricios compositores já falecidos, contento-me em reproduzir os nomes de todos os musicos, em cujo numero estão os melhores compositores christovenses, como fiz para satisfazer o pedido do Professor Severiano Cardozo. Vejamos os que conheci por tradição: - João Firmiano Nunes dos Santos Fortes, Vicente Ferreira Nunes, Marcello José de Amorim, José da Anunciação Pereira Leite, Frei-José de Santa Cecília, Doutor Joaquim José d’Oliveira e os não compositores e optimos executores: Felino do Prado, José Aleixo, João Capistrano Pereira Leite, Ignacio Antonio Gomes de Oliveira, José Procopio Torres, Padre Clarimundo dos Santos Fortes, David Ferreira da Rocha, João Angelo dos Reis, e muitos outros. Vejamos os que conheci pessoalmente, os compositores modernos: Juvencio Alves dos Santos Fortes, Olimpio José de Amorim, Firmiano Nunes dos Santos Fortes, Luiz Alves Pitanga e Francisco Avelino da Cruz e os não compositores e bons executores: Antonio Simões, Evaristo Antonio de Freitas, Manoel de Oliveira Cahype, José Celestino Ramos, João Baptista dos Santos, Izaias Propheta da Silveira, Justiniano de Oliveira, Claudiano José de Amorim, Rufiniano Servulo Pontifice, Antonio de Jesus Cezar, Evaristo Servulo de Oliveira, José Zacharias Libano, Manoel da Encarnação Gato, Antonio Leandro Duarte, Saturnino Alves dos Santos, Saturnino José de Amorim, Manoel Pio, Gonçalo Ferreira do Bonfim, Tertuliano José dos Santos, Francisco de Assumpção Prado, José Moureira, Ludgerio Banigno do Nascimento, Adolpho Pereira Leite, Francisco Pereira Nanick, Emilio Cleomenes Doliveira, Manoel Lino, Maximiano Alves dos Santos, e muitos outros (SANTIAGO, 1920/2009, p. 308-309).

A lista é extensa, mas não configura a totalidade de músicos da cidade, em que dela destacamos em particular neste trabalho José Anunciação Pereira Leite (1823-1872). Apesar de não estar figurado entre os nomes mais lembrados na atualidade, o levantamento bibliográfico realizado aponta para a importância do impacto musical de José Anunciação,

não somente em São Cristóvão, mas também em Aracaju, que a partir de 17 de março de 1855 se tornaria a capital daquela província.

José Anunciação Pereira Leite era filho do capitão Jacinto Pereira Leite e D. Rita Tereza de Jesus e, de acordo com Armino Guaraná (1925, p. 295), teria entrado na escola de música ainda no ensino primário. Segundo o mesmo autor, os genitores de Anunciação “não foram inteiramente destituídos dos bens da fortuna, tanto que deles houve uma pequena herança, tornada menor por serem muitos os irmãos” (1925, p. 295). Não obstante a condição social deste músico e de sua família, é possível inferir que teve sua formação musical básica em alguma corporação musical (banda ou orquestra sacra), pois a narrativa não especifica a maneira como ele estudou música:

Logo que se habilitou no ensino primário, entrou na aula de música, em que fez rápido progresso, salientando-se entre os seus condiscípulos. Embora incompleta a sua educação artística, suprida pela vocação que revelou desde o começo dos seus estudos, foi sempre considerado um dos melhores, se não o melhor e o mais operoso músico da antiga província. Por muitos anos dirigiu a banda de música do batalhão da polícia, como mestre regente, lugar em que foi reformado por ato de 14 de agosto de 1871 (GUARANÁ, 1925, p. 295).

Casou-se com Maria Celina no Espírito Santo e tiveram um filho, Ismael Pereira Leite (1850-1855), que se distinguiu ator e autor de peças teatrais (GUARANÁ, 1925, p. 229)². Da família Pereira Leite vieram outros artistas, inclusive músicos. Há notícias de outro membro da família Pereira Leite, relacionado com a imprensa, Innocencio Pereira Leite, que ficou responsável por receber assinaturas daqueles que tivessem interesse em publicar literatura, variedades, poesias, charadas e logogrifos em jornal, identificado como *O Planeta*, onde foi publicado o aviso em 1883 (O PLANETA, 04 de novembro de 1883, p. 1), um periódico que se anunciava totalmente dedicado à classe artística sergipana.

José Anunciação atuou como instrumentista, compositor, maestro, foi mestre da Música do Corpo Policial de Sergipe e professor de música. Sobre a sua trajetória³, sabemos que sua função de mestre da banda daquela corporação militar ficou evidenciada na autorização concedida pelo Governo da Província, no expediente de 06 de setembro de 1853, dirigindo-se ao Inspetor da Tesouraria Provincial:

² Encontramos também menção ao trabalho artístico de Ismael Pereira Leite em Aracaju no jornal A Marselheza, datado 07 de junho de 1881, e também no jornal O Guarany, de 10 de outubro de 1884, cujas referências completas se encontram na lista ao final deste trabalho.

³ Há divergência na forma de escrever o nome do maestro Bochecha. A forma José Anunciação (sem preposição) é encontrada no dicionário de Armino Guaraná (1920) e na assinatura de uma de suas obras – manuscrito. Os jornais da época, porém, escreveram José da Anunciação. Aqui, optamos pela primeira versão.

Ao Inspector da Thesouraria Provincial. – Em vista da conta junta, que se acha convenientemente documentada, haja v. m. de mandar pagar ao Mestre da Musica do Corpo de Policia d’esta Provincia. José da Annuniação Pereira Leite, á quantia de quatro mil oito centos e quarenta réis pelo mesmo dependida com o concerto de instrumentos da dita Musica (O CORREIO SERGIPENSE, 14 de Setembro de 1853, p. 2).

Na oportunidade o músico ficou responsável por gerenciar a questão da manutenção dos instrumentos, em um período em que São Cristóvão ainda era capital. Assim, ele liderava a Música do Corpo Policial durante o momento de transição da capital para Aracaju, sendo registrada a sua responsabilidade pela transferência de objetos da banda no dia 06 de outubro:

Ao Inspector da Thesouraria Provincial: Ao mesmo. – Mande v. m. pagar pela verba competente ao Mestre da musica do Corpo Policial José d’Annuniação Pereira Leite, a quantia de quatro mil rs. por elle despendida com o transporte para esta Cidade de objectos pertencentes a mesma Musica (CORREIO SERGIPENSE, 4 de agosto de 1855, p. 2).

Através das datas indicadas nas notas dos jornais, em que José Annuniação era o maestro em exercício durante a transferência da corporação em Aracaju, pelo período no qual ocorreu esse transporte, é possível confirmar a transferência da banda para a nova capital.

Os serviços do maestro foram reconhecidos também na ordem do então Presidente da Província:

Ao mesmo, - Pela verba do S (paragrafo) 3º do artigo 6 da lei numero 577 de 1 de Julho ultimo mande v. m. pagar ao mestre da musica do corpo de policia, José da Annuniação Pereira Leite a quantia de 40\$000 réis, que lhe árbitro, a titulo de gratificação por uma vez somente, em remuneração aos seus bons serviços, e ao esmero com que a longos anos exerce as funções de seo logar (CORREIO DE SERGIPE, 5 de novembro de 1859, p. 2).⁴

José Annuniação atuou, assim, cerca de duas décadas como mestre da Música do Corpo (a partir de 1853 aproximadamente, até 1871).

3. Particularidades de um músico com “ímpeto de artista”

Tanto os escritos memorialísticos de Serafim Santiago, quanto os dois dicionários evocam a necessidade de refletir sobre a ligação entre história e memória, entre as impressões e lembranças individuais e sua relação com o tempo e com outras memórias. Os três autores conferem a José Annuniação Pereira Leite impressões pessoais subjetivas, que atribuem ao

⁴ A informação é incerta. Não fica claro se o governo o está gratificando por seus serviços em relação à Música do Corpo Policial ou se é referente a alguma outra função musical exercida por ele.

músico tanto traços de genialidade como de irreverência, aspectos esses que foram analisados ao longo de nossa pesquisa. Assim, a leitura da narrativa memorialística reforça os resultados de um músico genial, associado a um comportamento excêntrico. Conhecido pelo apelido de José Bochecha, ou mais popularmente conhecido como maestro Bochecha, nas memórias de Serafim, era um músico admirado, respeitado e temido em seu tempo, autor de composições de grande destaque e a quem atribui a frase autoidentitária que a “Música que eu escrevo os moleques não assobiam pelas ruas” (1920/2009, p. 329).

Considerando o perfil pessoal, Serafim Santiago identifica José Anunciação como educado na “Italia Sergipense, berço de muitos musicistas de célebre memória” (1920/2009, p. 331), ressaltando que:

O habilíssimo Anunciação Pereira Leite, grande conhecedor da sublime arte musical e sempre ocupado em suas composições encantadoras. Convidado para assumir a Mestrança da musica do Corpo Policial, quando ainda a Capital em S. Christovão seu berço natal, aceitou exercer com brilho, fazendo valer sua energia entre seus colegas e patricios que muito souberam respeitar e temer ao Maestro Bochecha (SANTIAGO, 1920/2009, p. 332).

Numa perspectiva complementar, Liberato Bittencourt projeta uma imagem de José Anunciação Pereira Leite como um “músico de fama, um dos maiores artistas sergipanos” e também um “mavioso e delicado compositor” (BITTENCOURT, 1913, s.p.). Na perspectiva do memorialista, José Bochecha formava com seus contemporâneos Joaquim Honório (1856-1905) e Manoel Bahiense (1841-1919) “a grande trindade musical sergipana” (1913, s.p.). As melodias das músicas de José da Anunciação eram arrebatadoras e harmoniosas, “apesar de não conhecer o contra-ponto” (BITTENCOURT, 1913, s.p.), atributos esses semelhantes nas imagens projetadas por Santiago como um músico de grande reconhecimento entre seus contemporâneos e com uma produção musical que encantava.

O espírito excêntrico de artista foi também reforçado por Bittencourt, ao afirmar que José Anunciação era também muito rígido em questões de afinação:

Não gostava do canto dos pássaros; não suportava a mínima desafinação. À noite, se em orquestra houvesse um instrumento desafinado, não conciliava o sono, e não raro saía à rua, à procura de quem fosse avisar o músico desafinado para se corrigir. Alma segura de artista [...] Tinha umas originalidades, que lhe atestam a superioridade artística: andava sempre a assobiar baixinho algum pensamento musical; Em Aracaju quase todos os músicos eram discípulos de José Bochecha, a quem idolatravam (BITTENCOURT, 1913, s.p.)⁵.

⁵ A referência base dessa citação é o dicionário de Liberato Bittencourt intitulado Homens do Brasil. vol. I (Sergipe). 2ª edição. Rio de Janeiro: Typ. Mascotte, 1917. Porém, aqui utilizamos o texto organizado por Luiz Antônio Barreto (s/d). A atualização ortográfica, portanto, foi feita por Barreto.

A função de formador musical que o maestro Bochecha desempenhou na recém-criada capital, Aracaju, estando ele à frente da principal agremiação musical da cidade, foi também um aspecto destacado, além de ser um dos pioneiros na formação de outros músicos, estendendo assim seu legado.

A insistência em detalhar questões com um comportamento intolerante à desafinação, reforçando um imaginário musical de um profissional inteiramente ocupado com música e o ideal de músico genial como atributo de “superioridade artística” (BITTENCOURT, 1913, s.p.), são aspectos que muito se assemelham nas biografias de perfis ideais que se buscavam para valorizar a importância de um músico local, em uma época que a referência remetia à comparação com figuras canônicas como Chopin, Beethoven ou outros.

A produção literária de Santiago, Bittencourt, Guaraná como fontes documentais refletem um tipo de escrita biográfica oitocentista que, segundo Mary Del Priore, foi retomado pelo positivismo, onde as “biografias tiveram importante papel na construção da ideia de ‘nação’, imortalizando heróis e monarcas, ajudando a consolidar um patrimônio de símbolos feito de ancestrais fundadores, monumentos, lugares de memória, tradições populares etc” (PRIORE, 2009, p.2), sendo necessário ao pesquisador observar com atenção as entrelinhas desses discursos como reflexos de uma época.

Assim, atribuir a um compositor características identitárias, ou mesmo peculiares, afastando-o do senso comum e de uma rotina ordinária tem sido muito observada ao longo das narrativas da música na história e que, se por um lado são cada vez mais questionadas e revistas pela Musicologia, como aprofundado por Christopher Mark Wiley (2010, s.p.), é deste *corpus* documental que podemos obter parte da informação que de outro modo desconheceríamos.

3. Vestígios da Produção Musical do maestro Bochecha

Em seu dicionário, Armino Guaraná atribui uma série de obras ao maestro José Anunciação. De sua produção musical temos mais referências a títulos do que de fontes musicográficas ou repertórios musicais. A lista apresentada por Armino Guaraná (GUARANÁ, 1925, p. 295) traz uma diversidade de gêneros musicais, abarcando músicas sacras, dobrados e danças, dispostas abaixo em formato de tabela (ver tabela 1).

Tabela 1: Listagem de obras atribuídas à José Annuniação por Armindo Guaraná.

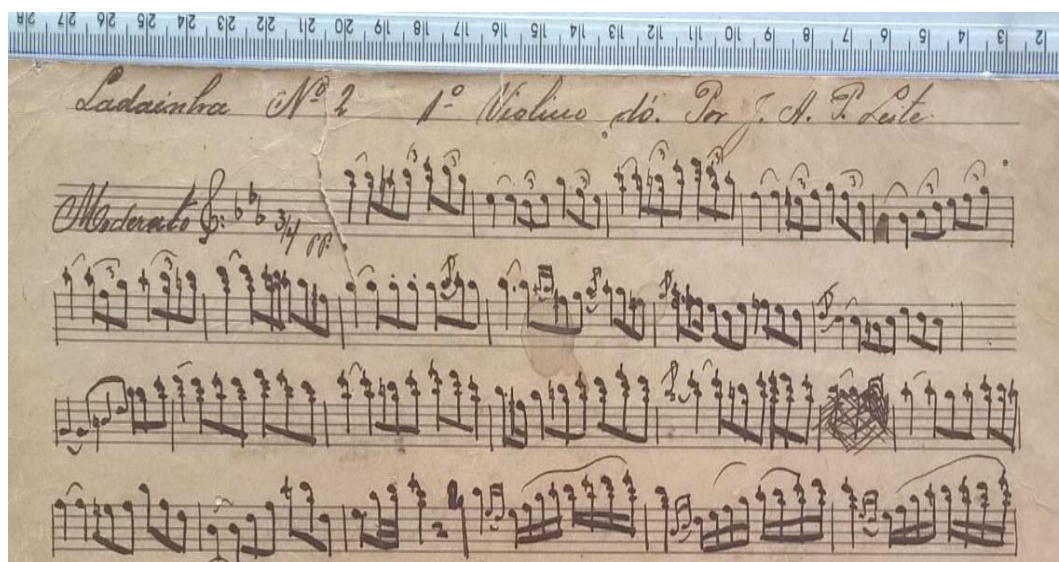
TÍTULO	GÊNERO	FONTE MUSICOGRÁFICA (manuscrita ou impressa)
Grande Te-Deum	Sacro	Não encontrada
Missa nº 1	Sacro	Não encontrada
Missa nº 2,	Sacro	Não encontrada
Credo nº 1	Sacro	Não encontrada
Credo nº 2	Sacro	Não encontrada
Padre Nosso nº 1	Sacro	Não encontrada
Padre Nosso nº 2	Sacro	Não encontrada
Salve Regina nº 1	Sacro	Não encontrada
Ladainha nº 1	Sacro	Não encontrada
Ladainha nº 2	Sacro	Manuscrito. Acervo da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição (Itabaiana- SE)
Tantum ergo com 3 sustenidos nº 1	Sacro	Não encontrada
Tantum ergo... com 3 sustenidos, nº 2,	Sacro	Não encontrada
Tantum ergo ... com 3 bemóis	Sacro	Não encontrada
Novenas de N. S. da Conceição com 2 sustenidos	Sacro	Não encontrada
Novenas de N. S. da Conceição com 2 bemóis	Sacro	Não encontrada
Novenas de Santa Cecília	Sacro	Não encontrada
Novenas de S. Benedito nº 1	Sacro	Não encontrada
Jaculatória Santa Cecília	Sacro	Não encontrada
Jaculatória do Menino Deus	Sacro	Não encontrada
Domine, tu mihi nº 1	Sacro	Não encontrada
Christus Factus	Sacro	Não encontrada
Memento, homo	Sacro	Não encontrada
Heu! Domine	Sacro	Não encontrada
Dobrado nº 17	Marcial	Não encontrada
Dobrado nº 18 em memória do dia 7 de setembro, oferecido a S. Ex. o Sr. Presidente da Província, Dr. Manuel da Cunha Galvão – Aracaju, 1859	Marcial	Não encontrada
Marcha nº 8	Marcial	Não encontrada
Marcha Festiva nº 10	Marcial	Não encontrada
Marcha Fúnebre nº 2	Marcial	Não encontrada
Quadrilha nº 1	Dança	Não encontrada
Valsas nº 3	Dança	Não encontrada
Polca nº 1	Dança	Não encontrada
Quando a mesa dos prazeres. Letra de Tobias Barreto	Modinha	Não encontrada
Jurei amar-te... Recitativo de E. A. Fonseca	Modinha	Não encontrada
Ausente do pátrio lar	Modinha	Não encontrada

No escuro de meu peito	Modinha	Não encontrada
------------------------	---------	----------------

Não sabemos quais fontes especificamente foram consultadas por Armindo Guaraná para compor a listagem (GUARANÁ, 1925, p. 295) das obras de José Annuniação. Pelo detalhamento com referência específica tonal e outros indicadores de partitura musical, é possível que ele tenha tido acesso aos manuscritos, cuja classificação dos gêneros foi importada da classificação apresentada no dicionário.

Na pesquisa *in loco* das fontes musicográficas encontradas no arquivo da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição (Itabaiana), verificamos a atribuição numérica e organização da obra de José Annuniação, conforme apresentado por Armindo Guaraná e cuja figura abaixo (Figura 1) podemos verificar o manuscrito da “Ladainha n°2” como exemplo referenciado.

Figura 1 – Parte do manuscrito da Ladainha n°2 de José Annuniação.



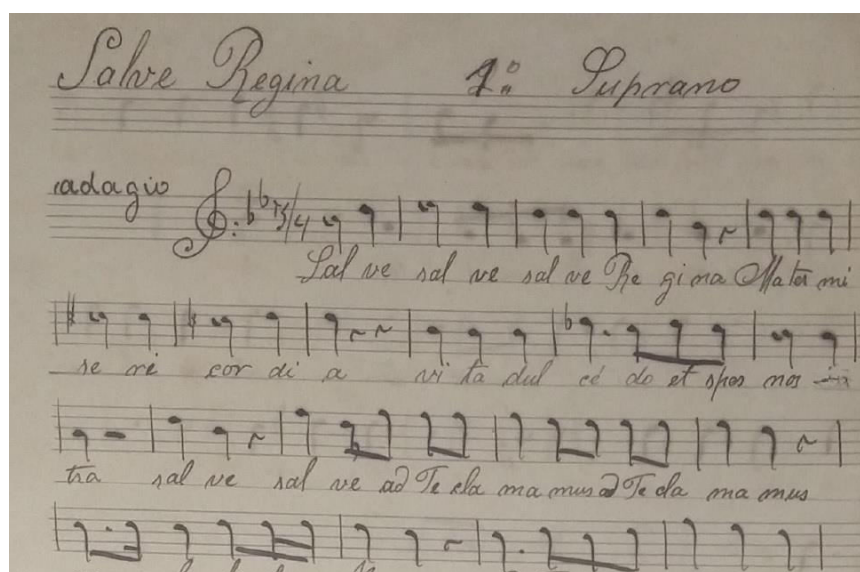
Fonte: Filarmônica Nossa Senhora da Conceição de Itabaiana, não catalogado (2019).

A Ladainha n° 2 (Figura 1), documento manuscrito formado por partes avulsas foi copiado por Antônio Silva em 1923 e pertence ao arquivo da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição de Itabaiana cuja instrumentação compreende: 1° Violino; 2° Violino, Piston em sib, Clarinete em sib, Sax tenor, Sax soprano, Bombardino em mib, Baixo em dó, 1° Soprano, 2° Soprano, Baixo (voz).

Além deste exemplo referenciado por Armindo Guaraná, localizamos outras duas obras em acervos sergipanos de autoria de José Annuniação: a *Ladainha a 3 vozes* (constando apenas uma parte isolada, não sendo possível editar a obra, ou analisar a fonte) e

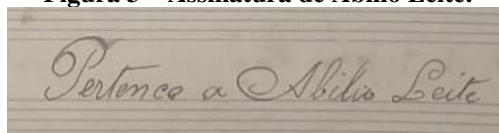
uma *Salve Regina*. A *Ladainha a 3 vozes* foi encontrada no arquivo da Lira Carlos Gomes (localizada na cidade de Estância, ao Sul do Estado). A fonte da *Salve Regina* (Figura 2), que não é autógrafa e apresenta o próprio Abílio P. Leite como copista, foi encontrada no arquivo da Banda Filarmônica Nossa Senhora Imperatriz dos Campos, da cidade de Tobias (localizado na região Sul do estado de Sergipe e distante da capital 105km) e cujas fotos foram gentilmente cedidas pelo maestro Flávio, em colaboração a esta nossa pesquisa.

Figura 2 – Parte do manuscrito Salve Regina de José Annuniação.



Fonte: Filarmônica Nossa Senhora Imperatriz dos Campos, não catalogado (2019).

Figura 3 – Assinatura de Abílio Leite.



Fonte: Filarmônica Nossa Senhora Imperatriz dos Campos, (2019).

Os manuscritos da *Salve Regina* consistem em partes cavadas, não havendo partitura e cujas partes pertencem ao mesmo conjunto. Ao todo somam-se doze partes cavadas, apresentando como formação instrumental: três partes vocais (1º e 2º Soprano e Baixo), Repleno, 1º e 2º Clarinete, Soprano, Voz 3ª obrigada, Trompa em Mi bemol, Piston em Si bemol, Trombone em Dó e Baixo em Mi bemol. A formação instrumental demonstra ser característica das bandas filarmônicas da região (levantadas até o momento), com presença predominante de instrumentos de sopros. Na parte vocal, da qual temos acesso somente as partes de 1º e 2º Soprano e uma parte de Baixo, em latim, não nos permite afirmar se são as

partes restantes de uma obra, por exemplo, a cinco vozes ou originalmente para três vozes justificadas por uma preferência individual ou aspectos contextuais com inúmeros fatores⁶.

Dentre as composições de José Annuniação mencionadas por Armindo Guaraná destacamos também o Dobrado nº18, cujo registro também consta no jornal *Correio Sergipense* ao relatar que José Annuniação Pereira Leite, “mestre da musica do Corpo Policial, compoz um passo dobrado em memoria do dia 7 de setembro e o offereceo a Sua Excellencia o Snr. Presidente da Provincia” (CORREIO SERGIPENSE, 24 de agosto de 1859, p. 4).

A partir dos escritos memorialísticos, Armindo Guaraná, Serafim Santiago e Liberato Bittencourt conferem especial destaque à composição sacra de José Bochecha em que o moteto *Domine, tu mihi lava pedes*, destinado à missa da Quinta-feira Santa, refletiu maior impacto. Nas palavras de Armindo Guaraná “*O Domine, tu mihi* do seu vasto repertório, piedoso canto executado no ato do Lava-pés, bastaria para dar-lhe renome de notável compositor, atestando a maestria e o primor das felizes concepções do seu talento de artista” (GUARANÁ, 1925, p. 295).

Bittencourt, cujo dicionário, segundo Luiz Antonio Barreto, serviu de base para Armindo Guaraná, também elencou algumas outras composições do maestro José Annuniação:

Tem-nas de toda a ordem, exceto óperas: militares, patrióticas, bailantes, religiosas. E neste último gênero como que fica em plano superior. A *Domine, tu mihi* é considerada sublime pelos entendidos. Modinhas, canções, hinos, passos, marchas e danças compôs inúmeros, qual mais original e mais harmonioso. Pôs em música duas composições poéticas de Tobias Barreto, Quando à mesa dos prazeres e Houve tempo em que meus olhos..., ambas deliciosas, de uma riqueza de tons que encantam. A marcha nº 11 e o Caráter Sergipense são verdadeiramente pomposas, cheias de elevados pensamentos. Era enfim um músico de primeira plana, comparável a Carlos Gomes, se porventura se tivesse educado em grande centro. Suas composições, que nunca foram impressas, andam por aí, em arquivos particulares, desconhecidas, abandonadas às traças. Mas seu nome vai passando de geração a geração, cada vez mais querido e respeitado (BITTENCOURT, 1913, s.p.).

Adjetivado por Bittencourt como obra sublime, o moteto de Lava-pés *Domine, tu mihi* se enquadra no âmbito de obras de referência de José Annuniação pelos memorialistas e que, no entanto, não se reflete no acesso ao repertório em si, dado que não tivemos acesso à

⁶ Foi realizada uma edição crítica da obra no âmbito da tese de doutorado (RABELO, 2021).

fonte musical, o que nos dá um indicativo da situação de abandono dos arquivos musicais em São Cristóvão e refletindo a dificuldade de encontrar tais fontes na atualidade.

Contudo, retomando a análise da memória daquele desta obra em particular, ela não se limita aos relatos de Armino Guaraná e de Bittencourt, dado que também Serafim Santiago o mencionou de forma emocionada a respeito da celebração de Lava-pés que foi realizada na igreja do Amparo em São Cristóvão na década de 1870.

Faltam-me habilitações para demonstrar aos leitores esta pia cerimonia, não só pelo exemplo que representa o Celebrante naquelle acto de verdadeira humildade e caridade, como também pelas musicas que eram ali cantadas pelos músicos no coro, destacando-se, dentre ellas o sublime e melodioso cântico do: “Domine, tu mihi lavas pedes”, esta feliz produção que immortalizou o nome do seu compositor, o christovense – José da Anunciação Pereira Leite, de eterna memoria. [...] Depois das quatro da tarde, tendo terminado as chamadas pela Matraca que havia percorrido as ruas da Antiga Cidade, estava repleto o Templo, enchendo o recinto da Igreja do Amparo. [...] enquanto se fazia essa pia, e religiosa acção, os músicos no côro cantavão primeiro o – “Mandatum novum do voguis”. Em seguida, ouvia-se cantar o agradável e sublime: “Domine, tu mihi lava pedes?” Era durante esse cantico que ouvia-se as maviosas vozes de Luiz Alves Pitanga e Ludgerio Benigno do Nascimento; a flauta de Cezar e o sonorôso Piston de José Vianna a formarem duetos. Julgo que foi este um dos momentos mais arrebatadores para os fieis ouvintes (1920/2009, p. 210-211).

A descrição de Serafim Santiago reforça um conceito de memória afetiva pelo moteto composto por José Bochecha e indica a permanência desse repertório nas celebrações litúrgicas mesmo após a morte do maestro (os relatos de Serafim Santiago sobre os festejos ocorridos na São Cristóvão oitocentista remontam à década de 1870). O relato também indica a instrumentação específica de: vozes, flauta e piston como instrumentos mencionados pelo autor. Embora a indicação desses instrumentos seja detalhada, é muito provável que sejam referenciados pelo seu papel solístico na obra, mas que não seja representativo do conjunto instrumental, que muito provavelmente fosse interpretada por toda a banda e seus instrumentos.

Na perspectiva de Serafim, apenas o *Domini tu mihi, lava pedes* já seria suficiente para immortalizar o nome do maestro Bochecha (SANTIAGO, 1920/2009, p. 332). Em semelhante julgamento Armino Guaraná sugere tamanho destaque ao moteto que bastaria ele para conferir a Anunciação o título de compositor (GUARANÁ, 1925, p. 295).

O caso deste moteto em particular realça o contraste entre o registro escrito e as narrativas como fontes historiográficas dissociadas de uma prática de salvaguarda do repertório musical que atestariam e permitiriam uma análise comparativa e aprofundada do

impacto da obra na sociedade. Assim, é possível estabelecer uma relação neste ponto com a teoria da recepção, partindo do conceito de “pós vida” da obra musical apresentado por Carl Dahlhaus importado de Walter Benjamin (DAHLHAUS, 1983, p.155). Para Dahlhaus, se por um lado uma obra musical é reflexo do tempo, por outro (e pela mesma razão) ela é melhor compreendida no momento histórico em que foi produzida (1983, p.156).

Considerando o argumento do autor, mas complementando com a reflexão de Mark Everist (2001, p. 386) em seu capítulo sobre como a teoria da recepção pode auxiliar na crítica sobre o discurso canônico (em um contexto de música erudita europeia) poderíamos nos questionar se o *Domine Tu Mihi* teria sido recebido da mesma forma por outros contemporâneos dos autores. Teria José Annuniação Pereira Leite a mesma opinião a respeito de sua obra? Ainda, se os discursos que atribuem valor a uma determinada obra contribuem para a sua aceitação em determinado cânone, esses discursos teriam possibilitado que o moteto circulasse por mais tempo em Sergipe? Essas questões permanecem sem resposta. Porém, os relatos dos três autores reforçaram a imagem de figura social que José Annuniação Pereira Leite desempenhava como músico de relevo em seu tempo. Neste âmbito, o estudo biográfico, a história da recepção e do cânone se encontram na análise dos relatos dos já mencionados autores sergipanos a respeito de José Annuniação e sua produção. Em sua tese, Christopher Mark Wiley propõe justamente pensar a articulação entre esses três elementos, buscando compreender como a biografia pode influenciar sobre a história da recepção e, conseqüentemente sobre o cânone (WILEY, 2008, p.1).

Ao mesmo tempo em que a ausência da fonte nos impede hoje de interpretar o moteto de Semana Santa, os relatos de Santiago, Guaraná e Bittencourt levantados nesta pesquisa evocam a curiosidade sobre o mesmo. De certo modo os três autores buscam legitimar o valor da mesma obra, reforçando assim sua importância perante outras produções. No entanto, a crítica não especifica aspectos da obra, ou detalhes musicais que nos permitam compreender que elementos contribuem para essa admiração.

Considerações finais

O destacar da trajetória de um indivíduo pode refletir a memória de um passado musical. Logo, o lugar social do maestro José Annuniação Pereira Leite é também um elemento dinamizador para esta pesquisa, que também procura cooperar com o conhecimento

e valorização dos mestres de música sergipanos, buscando fomentar a restauração das obras desses músicos.

Em relação às obras identificadas, tanto os manuscritos da *Salve Regina* quanto das *Ladainhas* não foram encontrados em São Cristóvão ou Aracaju, mas sim em outras cidades de Sergipe (Itabaiana e Tobias Barreto), evidenciando o alcance de sua produção no território sergipano. A trajetória de José Annuniação, ou maestro Bochecha, perpassa celebrações religiosas católicas, sua atuação como mestre de Música do Corpo Policial, sua produção diversificada indicando que o trabalho do maestro transitava em diferentes contextos. A investigação em torno de sua vida e obra seguem na expectativa que cada vez mais a memória sobre sua atuação, bem como de outros músicos sergipanos, ao longo do século XIX, não volte somente a ser conhecida por muitos, mas ocupe um lugar de destaque como fontes determinantes para a construção de uma narrativa cada vez mais aprofundada sobre a música na história de Sergipe.

Referências

BITTENCOURT, Liberato. *Homens do Brasil*. v.1 (Sergipe) 2.ed. Edição organizada por Luiz Antonio Barreto. Rio de Janeiro. Typ. Gomes Pereira, 1917.

DAHLHAUS, Carl. *Foundations of Music History*. Trad. J. B. Robinson. Londres: Cambridge University Press, 1983.

EVERIST, Mark. Reception Theories, Canonic Discourses and Musical Value. In: COOK, Nicholas; EVERIST, Mark (Org.). *Rethinking Music*. Nova York: Oxford University Press, 2001, p. 378-402.

GUARANÁ, Armindo. *Diccionario Bio-Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1925.

O CORREIO SERGIPENSE. Governo da Província. *O Correio Sergipense*, São Cristóvão. 14 de setembro de 1853, Ed.62, p. 2.

O CORREIO SERGIPENSE. Governo da Província. *O Correio Sergipense*, São Cristóvão. 4 de agosto de 1855, Ed 35, p. 2.

CORREIO SERGIPENSE. Governo da Província. *O Correio Sergipense*, São Cristóvão. 5 de novembro de 1859, Ed. 73, p. 2.

O PLANETA. Advertencia. *O Planeta*, Aracaju. 04 de novembro de 1883, Ano I, Ed. 5, p. 1.

PRIORE, Mary Del. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. *Revista Topoi*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 7-16, 2009.



RABELO, Thais Fernanda Vicente. “*De ‘Itália Sergipense’ a ‘Relicário de Saudade’*: música em São Cristóvão (SE) Provincial (1820-1889). Belo Horizonte, 2021. 4770 f. (Doutorado em Música). Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

SANTIAGO, Serafim. *Anuario Christovense ou Cidade de São Cristóvão*. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. Originalmente publicado em [1920].

WILEY, Christopher Mark. Biography and the New Musicology. (Auto)Biography as a musicological discourse. *Belgrado*, v. 3, p. 3-27, 2010.

Wiley, C. (2008). 'Rewriting Composers' Lives: Critical Historiography and Musical Biography. (Unpublished Doctoral thesis, Royal Holloway, University of London).

